

**A (RE)ELITIZAÇÃO DO FUTEBOL MODERNO:
ESPETACULARIZAÇÃO DO ESPORTE MAIS POPULAR DO BRASIL COMO
UM NEGÓCIO**

Nathallie Matos Ferrari¹

RESUMO: Nos últimos anos é possível observar um avanço significativo de proibições e restrições nos estádios de futebol que afetam diretamente na forma de torcer. Muitos torcedores são contra o futebol moderno executados pelas grandes empresas e corporações esportivas, que visam vendas e o lucro cada vez mais altos. O objetivo ao desenvolver esse artigo preocupa-se em entender como um esporte com características populares modernizou-se e vem os excluindo de forma que estabeleceu-se restrições e proibições no decorrer dos anos aos torcedores como a característica primeira de empurrar seus respectivos times e tornar as arquibancadas dos estádios de futebol uma verdadeira festa, padronizando a forma de torcer e tornando aos poucos esse esporte para a elite que visa a espetacularização do mesmo.

Palavras-chave: Futebol; (re)Elitização; Sociologia do Esporte.

**THE (RE) ELETIZATION OF MODERN FOOTBALL:
SPECTACULARIZATION OF THE MOST POPULAR SPORT OF BRASIL AS A
BUSINESS.**

ABSTRACT: In recent years it has been possible to observe a significant advance of prohibitions and restrictions in soccer stadiums that affect directly in the way of twisting. Many fans are against modern football run by large corporations and sports corporations, which aim at sales and profit increasingly higher. The goal in developing this article is concerned with understanding how a sport with popular characteristics has modernized itself and has been excluding them in a way that has established restrictions and prohibitions over the years to the fans as the first feature of pushing their respective teams and making the stadiums of soccer stadiums a real party, standardizing the way of twisting and gradually making this sport for the elite that aims at spectacularization of it.

Keywords: Football; (re)elitization; Sociology of sport.

NOTAS HISTÓRICAS SOBRE O FUTEBOL

¹ Mestranda em Ciências Sociais, Universidade Estadual de Maringá – Paraná (PR) – Brasil. Contato: nathalliemferrari@gmail.com.

Ao longo dos anos, o futebol ganhou vários elementos de representação tornando-se assim uma importante ferramentada s identidades (cultural, nacional, político, econômico) de determinada sociedade. Esse esporte possui amplas dimensões narrativas, de instrumentos que auxiliam na leitura histórica e carregado de fatores simbólicos que possibilitam ilustrar aspectos da evolução da sociedade brasileira. Nesse sentido, o futebol vai além das quatro linhas, nunca será apenas um esporte de vinte e dois atletas correndo atrás de uma esfera de couro sintética.

O futebol teve origem na Inglaterra, sendo praticado inicialmente nas *Publics Schools*, escolas públicas do país pelos estudantes e filhos da nobreza, se propagando mundialmente a partir do século XIX. Esse esporte permite as emoções mais intensas e diversas que um ser humano pode sentir, e no caso do Brasil, por exemplo, é levado tão a sério que para muitos é como uma religião e em muitos casos é uma atividade de enorme importância social. Para Rodrigues (2007) a difusão do futebol tem relação com o “poderio político, econômico e cultural de algumas nações europeias que levaram, a partir do século XV, a cultura e os valores ocidentais para áreas de colonização, como a Ásia, África e Américas”, que ainda segundo o autor, o futebol fez parte do processo de ocidentalização do mundo.

No caso do Brasil, a historiografia mais difundida conta que o futebol chegou através de Charles Miller em 1894, e ao voltar de Londres trouxe consigo duas bolas, camiseta e a versão das regras de forma mais organizada. Inicialmente praticado, como na Inglaterra pela elite nos clubes de regatas, é possível observar que as classes populares e negros eram proibidos de participar desse ambiente. Tempos mais tarde foram criados clubes inicialmente para operários e aos poucos o povo começou a praticar o esporte.

O primeiro eixo que influência os estudos esportivos são os escritos de Gilberto Freyre, estudos que se interessam em aprofundar a relação da sociedade brasileira e o futebol, envolvendo questões de identidade e nacionalismo. O segundo eixo é influenciado pelas ideias de Sergio Buarque de Holanda, correspondendo estudos que analisaram questões da modernização do futebol com relação à economia, políticas sociais e administrativas. É importante mencionar o sociólogo Norbert Elias, que com seu trabalho contribuiu grandemente para o avanço das pesquisas e escritos sobre os estudos socioculturais do futebol no Brasil, a partir dos anos 1990.

Todavia, o futebol não é unanimidade entre os autores brasileiros, destaca-se brevemente Lima Barreto e Graciliano Ramos.² Lima Barreto vestiu a camisa da crítica implacável ao “jogo do ponta pé”. Para Barreto, se tratava de um esporte de geração de conflitos e desperdício de dinheiro público, criando junto de alguns amigos, uma “Liga contra o futebol”. O escritor manifestava-se contrário as desigualdades e preconceitos propagados pela prática esportiva, bem como a sociedade que o futebol suscitou e com relação a isso argumenta que nenhum indivíduo deveria ser afastado ou diminuído dentro da sociedade, defendendo um pensamento progressista no sentido de desmistificar os estigmas tão fortemente presentes na sociedade do Rio de Janeiro de seu tempo. Lima Barreto veio a falecer poucos meses antes dos Camisas Negras, o time do Vasco da Gama, fazer história no Campeonato Carioca de 1923, em Novembro de 1922.

Com a popularização do esporte ao longo dos anos no país, é possível notar a transformação de elementos que a princípio não eram sequer cogitados ganhando assim dimensões representativas complexas e conceitos de análises que devem ser tratados de forma cuidadosa, principalmente quando diz respeito a modernização do mesmo.

O FENÔMENO DE “ARENIZAÇÃO” DOS ESTÁDIOS BRASILEIROS

O futebol está pautado em raízes que ao longo dos anos tiveram grande apego popular e em um primeiro momento era fonte de diversão amadora de operários ingleses em meados do século XVIII, com o passar do tempo a apropriação feita do esporte ganhou características elitistas, transformando-o em uma mercadoria de massas voltada para o espetáculo esportivo, o lucro, restringindo-o para públicos que podem consumir esses altos valores estipulados pelas empresas capitalistas. O futebol na contemporaneidade transformou-se em um negócio muito maior que antes jamais fora, negócio esse que poucas empresas esportivas detém o monopólio de transmissão e dentre outros aspectos, com aval (principalmente) das federações de futebol

² Graciliano Ramos, ao contrário de Lima Barreto publicou apenas uma crônica sobre o tema: “Traços a Esmo”. Para Graciliano Ramos o futebol seria um modismo na época e, nas palavras do próprio escritor “fogo de palha”.

intensificando técnicas de espetáculos que anunciam intensas mudanças no caráter popular e festivo de torcer.

Ao se falar do espetáculo, o autor francês Debord (1997) mostra sua visão a esse respeito,

“Toda a vida das sociedades nas quais reinam as modernas condições de produção se apresenta como uma imensa acumulação de espetáculos. Tudo o que era vivido diretamente tornou-se representação” (DEBORD, 1997, p. 13).

Debord expõe uma intensa crítica ao definir espetáculo, demonstrando que está presente em toda a sociedade e segundo a sua visão, ocorre apertado caráter natural nas relações entre os indivíduos não são autênticas e sim de aparência. Pois, ao olhar para a sociedade brasileira no contexto do neoliberalismo, encontramos a reprodução da lógica mercantil e difusão de práticas com caráter espetacularizados. Nessa perspectiva, o futebol espetáculo gera elevados lucros, une o torcer e o consumo, é vitrine publicitária.

Portanto, o esporte que já foi praticado pelas classes populares, agora ganhou um caráter profissional na forma de ser dirigido e para participar desse universo, ao longo do tempo, é necessário lidar com altos valores. Os clubes no Brasil e pelo mundo incorporaram esse discurso capitalista (atualmente cada vez mais comum), a onde “sócios torcedores” estão ganhando mais espaço que os torcedores comuns excluindo assim os trabalhadores dos estádios, chegando em muitos casos a minimizar completamente sua participação nesse universo. É interessante se pensar como esse processo se dá na prática, ou seja, dentro dos clubes de futebol.

Nesse sentido, não é possível falar de futebol profissional e não contar uma breve história sobre a criação da instituição máxima do futebol no mundo. A FIFA (Federação Internacional de Futebol) é uma organização não-governamental, fundada no ano de 1904 após uma reunião que ocorreu no dia 21 daquele ano, em Paris, na França, contando com participantes de países como Bélgica, França, Holanda, Dinamarca e Espanha. Ficou decidida nesta reunião a criação da entidade e foi feita a primeira eleição para presidente. O escolhido nessa circunstância foi o jornalista francês Robert Guérin, que ficou à frente do cargo por dois anos. Dessa maneira, novas eleições foram realizadas em 1906, onde ficou definido que as votações só ocorreriam a cada 4

anos, ou no caso de algum presidente renunciar ou não poder ocupar mais o cargo. Assim sendo, é importante sublinhar que a FIFA possui 211 federações nacionais filiadas, está presente no maior número possível de países visando também expandir o mercado do futebol e contribui veemente para a realização do esporte espetáculo. Algumas confederações nacionais afiliadas a FIFA são: A Confederação Asiática de Futebol (AFC), Confederação Africana de Futebol (CAF), Confederação da América do Norte, Central e Caribe (CONCACAF), Confederação Sul-americana de Futebol (CONMEBOL), Confederação de Futebol da Oceania (OFC) e a União das Associações Europeias de Futebol (UEFA).³

Alguns papéis que são atribuídos a FIFA correspondem a regulação das regras atribuídas ao futebol, bem como a organização dos mais importantes torneios mundiais dessa modalidade. O impacto da realização da Copa do Mundo que viria a ocorrer em 2014 mudou significativamente as condições estruturais de diversos estádios brasileiros, pois, a partir desse momento até os estádios de clubes que ficaram de fora do Mundial passaram a se enquadrar em exigências da Federação, impulsionando dessa forma a construção e reformas dos estádios brasileiros em arenas multiuso, capazes de receber diferentes tipos de eventos para atender ao grande modelo arquitetônico chamado de padrão FIFA e as tendências internacionais.

É importante destacar a nova forma de torcer que foi incorporada pelos clubes nos últimos anos, forma que se alia ao capital e ao lucro individualizando cada torcedor: o sócio torcedor. Cada vez mais é possível notar que o futebol espetáculo, com faixas, banda, metais e sinalizadores foi minimizado até chegar a proibição, tornando o futebol cada vez mais mecânico e “mental” transformando a forma de torcer ainda mais padronizada, “civilizada” e mais próximas do “torcer europeu”. O torcedor agora é tratado como cliente ao pagar mensalidade todos meses para ter atendimento diferenciado como o *pay-per-view* (serviço de pacotes para canais fechados de esporte), cadeiras cativas nos estádios e camarotes *vip* causando em muitos casos a extinção das arquibancadas populares de estádios chamados “gerais” ou “coreia”, setores atribuídos geralmente aos fanáticos torcedores cantavam e empurravam seu time de forma diferenciada de outros setores do estádio.

³ Israel Cayo de Macedo Campos (2013).

Nessa perspectiva, é possível observar que a exclusão do torcedor das camadas mais pobres da nossa sociedade do espetáculo do futebol moderno está relacionado ao aumento dos preços dos ingressos, porém, é só um fator que os repelem contribuindo aos poucos para o esporte do povo perder a sua essência. Como mencionado anteriormente, o futebol é um fenômeno cultural que possui elementos de identificação que contemplam características que estão presentes na sociedade, ganhando um caráter muito caro ao brasileiro. Explicarei, o futebol desperta diversos sentimentos: emoção, tensão, animação, euforia são alguns deles, permite nesse sentido uma identificação única em cada torcedor.

No início dos anos 2000 passou a ser exigido mais segurança e controle ao acesso dos torcedores nos estádios de futebol no Brasil, principalmente em relação à distância deles com o campo de jogo. A partir dali, se criou a Lei 10.671/2003⁴ em que deve se aplicar o seguinte:

I – Todos os ingressos emitidos sejam numerados;

II – ocupar o local correspondente ao número constante do ingresso.”⁵

As arquibancadas populares dos estádios brasileiros foram um espaço de importante interação entre os torcedores com poderes aquisitivos menores, era o lugar da festa, do apoio incondicional ao seu clube do coração e espaço privilegiado para algumas puxadas de orelha também. Como já citado anteriormente, com a “arenização” dos principais estádios do país, ocorre o fechamento em massa desses setores populares, como a Coréia⁶, por exemplo e de estádios como o Maracanã, Mineirão, Serra Dourada, impondo nesse sentido o “modelo europeu” de torcer em que a regra era clara, todos deviam se manter sentados. Com o fechamento dos setores populares dos estádios veio a nova era de se fazer o futebol, com mais segurança e preços mais elevados também. O torcedor que deseja assistir a uma partida de futebol no estádio, precisa desembolsar um elevado valor, esse processo desagrega e exclui o trabalhador cada vez mais dos estádios como um todo. Não apenas os elevados valores dos ingressos os repelem, mas o horário da realização das partidas pode se tornar um fator que é levado em

⁴ Lei Nº 10.671, de 15 de Maio de 2003.

⁵ Capítulo V: Dos Ingressos; Art. 22.

⁶ Arquibancada popular situada no estádio Gigante da Beira-Rio do Sport Club Internacional, fechada em 2004.

consideração. No que um dia foi um esporte da emoção, espontaneidade e festa na arquibancada, impede-se a entrada do trabalhador, daquele que da arquibancada grita, empurra, torce e se irrita com o time em certos momentos. Outrossim, a festa é manchada atualmente pelos cartolas fora das quatro linhas.

Nas últimas décadas entidades como a FIFA (Federação Internacional de Futebol) e CBF (Confederação Brasileira de Futebol) tiveram seus nomes relacionados em atividades a contratos milionários, superfaturamento, especulações, lavagem de dinheiro, interesses econômicos de toda monta, desgaste da paixão e do interesse dos jogadores pela seleção brasileira, espetacularização desenfreada do jogo, truculência entre torcedores, nos últimos anos alguém já viu notícias do futebol em que pelo uma dessas características o envolviam.

Ocorre de forma assustadora no Brasil e no mundo inteiro a apropriação do futebol da elite e para a elite, o futebol mercado, espetáculo e apropriado como um negócio com as arenas padrão FIFA que o futebol brasileiro reformulou para a Copa do Mundo de 2014, antes mesmo desse processo é possível notar um perverso processo que nos dias de hoje está escancarado aos olhos de todos, foi abandonado o status de torcedor para consumir futebol e atrair o público cliente. A elitização do acesso aos estádios brasileiros contribui para o aumento da receita não só dos clubes mas também das grandes empresas e entidades envolvidas com o esporte.

Santos (2015) nos auxilia a pensar nesse sentido ao fazer um resgate histórico acerca da mercantilização do futebol brasileiro para chegar ao atual processo de transformação do futebol em negócio, midiaticização, pautado nos interesses econômicos e que a partir dessa corporativização do esporte encontram-se fortes sinais de resistência por parte dos torcedores, entendendo que o futebol é plural e popular não devendo se distanciar desses princípios, manifestando-se contra os preços abusivos dos ingressos da proibição de manifestações festivas nos estádios.

CONCEITOS DE BOURDIEU APLICADOS AO ESPORTE

O sociólogo francês Pierre Bourdieu (1983) desenvolveu trabalhos nos mais diversos âmbitos do conhecimento, sendo um dele o do esporte. Sua teoria dos campos, pode ser compreendida como “espaços estruturados de posições” e que nesse espaço

possuem leis específicas e fundamentais para manutenção da estrutura que são particularmente próprias de acordo com o campo que é estudado. O campo, para ele, é o lugar que ocorrem as disputas pelo poder, gera conflitos com relação a cada interesse encontrado no campo, possuindo diferentes interesses de acordo com cada campo, que não será necessariamente objeto de interesse de outros campos, pois os indivíduos são formados em determinados campos que despertarão seu interesse específico.

Cada campo terá um objeto de interesse, e conseqüentemente de conflitos, porém, Bourdieu aponta que é necessário a ocorrência de disputa para a permanência do campo. Os indivíduos são dotados de *habitus*. Em todos os campos é encontrado uma característica em comum: a distribuição de capital específico será desigual. Haverá a existência de hierarquia e autoridade, entre dominantes (dotado de maior capital específico) e dominados (recém chegado e possui um capital específico menor) que entrarão em conflito, disputa e força de seus interesses, cada um irá adotar estratégias diferentes para se adequar ao campo.

Os dominantes adotarão estratégias de conservação e manutenção da ordem tradicional do campo, enquanto os dominados adotarão uma estratégia de subversão e ruptura da ordem vigente. A diferente distribuição das práticas esportivas constituirá em dois espaços (um espaço das práticas possíveis e outro espaço das disposições a serem praticadas) encontrando-se em um primeiro momento as possibilidades e impossibilidades que acarretará que serão oferecidas nas expressões das diferentes formas corporais, e em outro momento propriedades relacionais e estruturais se realizará em um determinado momento que receberá as propriedades necessárias de sua associação dominante através dos participantes modais relacionada a uma posição no espaço social, seja na realidade ou na representação.

Devido as propriedades presentes no esporte ou determinada prática e os limites que surgirão devido aos usos sociais que irão adquirir deles e as limitações que isso irá gerar, pois são caracterizados com uma diversidade de utilização e pelo uso dominante que é feito deles. O programa de pesquisas que envolvem o campo esportivo se desenvolvem interesses específicos que estão ligados a concorrência e relações de forças específicas. A consequência desse campo, que é relativamente autônomo, é o contínuo aumento da ruptura entre profissionais e amadores que irá a margem do esporte comum e voltando-se ao esporte-espetáculo. No campo no esporte a vitória é o

resultando final mais esperado, que acarretará a sanções de diversas características por parte do público, por profissionais inseridos no funcionamento do campo, a busca da vitória a qualquer custo acarretará ao aumento de diversas coisas, um exemplo é a violência.

Bourdieu sugere que uma das tarefas da história social do esporte se fundamente como uma ciência social do esporte legítimo e como objeto científico separado. A partir de que condições sociais verdadeiras pode-se falar de esporte, como se constitui este espaço de jogo como história, lógicas, práticas sociais tão particulares.

No campo das práticas esportivas se constituirá uma dimensão filosófica aristocrática, a ideia do esporte amador e gratuito gera um interesse desinteressado a essa prática, é visto como uma escola de coragem e de virilidade de formação de caráter, em que a vontade de vencer está sempre presente, esse conceito se conforma às regras (o *fair play*) que se opõe a busca de vitória a qualquer preço. A prática do esporte é um objeto de lutas entre frações da classe dominante e também entre as classes sociais. É o lugar de lutas e disputas pelo monopólio de imposição da definição legítima dessa prática e da função legítima da atividade esportiva. O esporte espetáculo aparece claramente como mercadoria de massa e a organização de grandes espetáculos esportivos, é a comparação Bourdieu com o ramo do *show business*.

As classes sociais dão diferentes significados aos esportes, isso se dá às variações dos fatores que tornam possível ou impossível assumir os custos econômicos e culturais, e também, às variações da percepção e da apreciação dos lucros, imediatos ou futuros que se considera que estas práticas proporcionam, as expectativas das diferentes classes serão desiguais com relação aos lucros.

O capital econômico, o capital cultural e o tempo livre, a afinidade estabelecida entre as disposições éticas e estéticas associada a sua posição no espaço social, seu *habitus* e o lucro que o esporte praticado irá prometer é o que determinará a probabilidade da prática de diferentes esportes.

Ao pensar o campo do futebol segundo a teoria de campo e conceito de *habitus* de Bourdieu é pensar que o futebol possui características autônomas. Nessa perspectiva, Marcelo Cedro (2014) conceitua:

“A autonomia adquirida no futebol é percebida na produção e na reprodução de suas crenças, sobretudo na vitória, nas rivalidades, nos valores astronômicos que compreendem salários e direitos sobre jogadores. Também a existência de regras próprias e tribunais na resolução de conflitos. O futebol, assim como o esporte moderno, por meio da trajetória de profissionalização contribuiu para a efetivação da autonomia de seu campo. Um campo permeado por disputas objetivas entre seus agentes que se utilizam do habitus para transitar no campo e especializar cada vez mais em hierarquias na busca pelo domínio simbólico e pela consagração interna” (CEDRO, 2014, p. 25).

Para concluir, desde a criação do futebol nas escolas públicas inglesas entre os séculos XIX e XX e a criação das regras do esporte ainda de forma amadora, até a popularização mundial e a profissionalização do futebol, muitas características mudaram. No campo do futebol, os clubes precisam estar credenciados em federações de seu estado de origem, de seu país, e conseqüentemente passar pelo aval da FIFA, com sede em Zurich, na Suíça. O campo do futebol (como todos os campos) é repleto de conflitos, disputas e brigas, bem como regras impostas na maioria dos casos pela FIFA. Nos últimos anos a mesma vem sendo envolvida em escândalos de corrupção e problemas de administração sérios, que comprometem o resultado das ações para o esporte mundial bem como membros da CBF e muitas Federações dos estados credenciados pela mesma, que acabam se sujeitando as suas regras para permanecer no campo do futebol.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na contemporaneidade ocorreu diversas mudanças significativas nos interesses relacionados ao futebol, encontrando objetivos voltados para o lucro a qualquer custo e gerando inúmeras críticas ao esporte mais popular do Brasil. Muitas dessas ações em que os comandantes do futebol moderno se envolvem resultam em conseqüências principalmente para aqueles que realmente se importam com esse esporte: o torcedor. O torcedor é o mais prejudicado nesse empasse, pois, para comparecer aos jogos do time do coração precisa se submeter a diversas regras impostas a eles e para ter acesso a esse ambiente, precisa pagar (e caro) restringindo o número do público com menor poder aquisitivo nos estádios brasileiros.

Os clubes são geridos como grandes empresas, trabalham cada vez mais pesado em ações de *marketing* para que o torcedor consuma de forma intensa o que lhe oferecem, promovendo diversas ações que se tornaram comuns no esporte brasileiro e mundial, perdendo a essência do respeito com esse grupo devido ao tratamento dos torcedores como meros consumidores. Sobre isto, promove restrições, proibições e limitações na forma de torcer impulsionando a exclusão daqueles torcedores com menor poder aquisitivo em um número cada vez maior nos estádios de futebol.

Concluindo, CBF é a entidade que comanda o futebol no Brasil, sendo alvo de inúmeras críticas da sociedade civil e da mídia, pelo fato de estar envolvida em diversas acusações em processos ilícitos, bem como na forma de gerir o futebol em campeonatos promovidos pela mesma. O monopólio de decisão do esporte se limita a alguns empresários então é possível notar determinados Eixos em que determinadas regiões do país são mais favorecidas que outras e conseqüentemente clubes possuem o papel de dominantes e uma grande parcela restante.

Cabe aqui mencionar que clubes de menor expressão que tentam estratégias de subversão da ordem sofrem retaliações pesadas da Toda Poderosa CBF, torna-se difícil ir contra o sistema vigente do campo do futebol. Os clubes que integram o Eixo dominante do esporte no Brasil recebem rendas maiores de patrocinadores e da mídia que compra os direitos de transmissão de seus jogos, enquanto o grupo restante fica com a grade que eventualmente não será utilizada, adquirindo uma renda e visibilidade menor com relação aos demais.

BIBLIOGRAFIA

BOURDIEU, P. “**Questões de Sociologia**”. Rio de Janeiro: Editora Maro Zero Limitada, 1983.

_____. “**Coisas Ditas**”. São Paulo: Editora Brasiliense, 1990.

BRASIL. “**Estatuto de defesa do torcedor (2003)**”. Estatuto de defesa do torcedor [recurso eletrônico]. – 2. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, p. 88 (Série legislação; n. 87), 2012

CAMPOS, I. C. M. **Geografizando o futebol: do global ao local**. *Revista Holos*, Natal-RN, p. 213 – 231, 01 jun. 2013.

CEDRO, M. **“Bourdieu entra em “campo”:** o futebol como espaço autônomo de interações, disputas, posições e consagrações. *Revista Tempos Gerais*, São João Del-Rei, V. 3, N. 2, p. 9 – 26, 2014.

DEBORD, G. **A Sociedade do Espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

ESCHER, T. A. **“O futebol (tel)espetáculo e lazer: um exame sobre as manifestações do futebol brasileiro”**. Campinas, SP: (s/n), 2007.

GIGLIO, S S.; SPAGGIARI, E. **“A Produção das Ciências Humanas Sobre Futebol no Brasil: Um Panorama (1990-2009)”**. *Revista de História*, São Paulo, N. 163, p. 293 – 350, Jul./Dez. 2010.

MURAD, M. **“O lugar teórico da Sociologia do Futebol”**. *Pesquisa de Campo*, Rio de Janeiro, N.2, p.101 – 115, 1995.

RODRIGUES, F. X. F. **“O fim do passe e a modernização conservadora do futebol brasileiro (2001-2006)”**. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2007.

SANTOS, I. S. C. **“O público que devemos abolir”:** a elitização do futebol brasileiro e as novas Arenas; Trabalho de Conclusão de Curso; (Graduação em Comunicação Social) - Universidade Federal de Sergipe; 2014.

_____. **“O futuro da torcida: midiaticização, mercantilização do futebol e resistência torcedora”**. In: XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Rio de Janeiro. **Anais do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 2015.

SOUZA, J.; ALMEIDA; SCHAUSTECK, B.; MARCHI JÚNIOR; W. **“Por uma Reconstrução Teórica do Futebol a Partir do Referencial Sociológico de Pierre Bourdieu”**. *Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte*. São Paulo. p. 221 – 232, Abr./Jun. 2014.

TEMPASS, M C. **“Os malditos da Coréia: um estudo antropológico sobre os torcedores da arquibancada popular do estádio Beira Rio-Porto Alegre-RS”**. Monografia (Graduação em Ciências Sociais) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2003.